



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO

(Da Sra. ROSANGELA GOMES)

Requer a realização de audiência pública para discutir a grave ameaça à sobrevivência da comunidade quilombola Kalunga, em Goiás, representada pelo recente Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, em parte localizada no território daquela comunidade.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., nos termos do art. 255 do Regimento Interno, a realização de audiência pública para discutir a grave ameaça à sobrevivência da comunidade quilombola Kalunga, em Goiás, representada pelo recente Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, em parte localizada no território daquela comunidade.

JUSTIFICAÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, localizada na Chapada dos Veadeiros, tem o título de Patrimônio Natural da Humanidade, concedido pela UNESCO, em 2001. Ela é a maior de Goiás e dá origem às águas de diversos rios que formam importantes bacias hidrográficas brasileiras. Em 2014, o governo do estado apresentou um Plano de Manejo para a APA que não considera as necessidades específicas do bioma Cerrado e não contou com a participação da comunidade Kalunga em sua elaboração, apesar dos impactos diretos sobre a vida desse povo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

Embora o Plano de Manejo seja fundamental para a gestão da APA, o Instituto SOS Mais Cerrado aponta uma série de inadequações no que foi apresentado para a APA de Pouso Alto. O documento autoriza, por exemplo, a pulverização aérea de agrotóxicos; a construção de hidrelétricas; o desenvolvimento de atividades mineradoras; e, essencialmente, não considera a necessidade de proteção das comunidades quilombolas e dos índios Avá-Canoeiros. Com a permissão de atividades de alto impacto socioambiental, como hidrelétricas e mineração, é previsível o grande afluxo de pessoas para a região e os inevitáveis danos sociais que deverão causar.

A comunidade Kalunga, cujo território é considerado sítio histórico do Patrimônio Cultural Kalunga, vive da agricultura de subsistência; a maior parte de sua população encontra-se abaixo da linha de pobreza. A aprovação de um Plano de Manejo como o referido acima poderá criar condições para uma verdadeira desestruturação de uma comunidade já fragilizada pela falta de recursos e de infraestrutura que, inclusive, tem visto suas meninas expostas à exploração sexual.

Por isso, consideramos essencial realizar uma audiência pública para discutir a grave ameaça à sobrevivência da comunidade quilombola Kalunga, em Goiás, representada pelo recente Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, em parte localizada no território daquela comunidade.

Sala da Comissão, em de de 2015.

Deputada ROSANGELA GOMES